

O papel das empresas na economia de água

*Tatiana Borenstein

A temporada de chuvas começou tímida, mas já gerou um alívio na população, principalmente a da Região Sudeste, que há meses sofre com a estiagem. O lado negativo desse “alívio” é que as pessoas tendem a relaxar na economia de água, com a ilusão de que o problema da falta d'água já está resolvido, mas é importante salientar que os reservatórios prejudicados com a seca levarão anos para se recuperarem, mesmo que as chuvas previstas se concretizem.

Para reduzir o risco de falta de água, todos precisam colaborar e os hábitos que foram inseridos ao dia a dia dos cidadãos por causa da crise hídrica devem permanecer mesmo que tudo volte ao normal, porque, para manter o principal recurso natural do planeta, é preciso usá-lo com consciência. E isso vale tanto para pessoas físicas quanto jurídicas.

Também é de responsabilidade das empresas ajudar nessa campanha contra o desperdício de água e não é preciso ser uma companhia de grande porte nem fazer altíssimos investimentos para isso. No Grupo Marbor, por exemplo, implantamos um poço artesiano há quatro anos, que fornece água para o Hotel Marbor, o que gerou uma economia de 70%. Além disso, tanto no Hotel quanto nas unidades da Marbor Locadora de Veículos e na Marbor Administradora, fizemos um trabalho de conscientização de funcionários, clientes e parceiros, com informações em nossa TV Corporativa, em nosso informativo impresso interno e em outros meios de comunicação disponíveis, para divulgar ao máximo como cada um pode contribuir.

Porque de nada adianta reduzir o consumo em casa e esbanjar no trabalho. A mesma água que vai para as residências vai para as empresas e, se não houver a cooperação coletiva, esse caos que vivemos agora pode se prolongar e se agravar ainda mais, colocando em risco a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida da população. É claro que as melhorias também dependem de medidas do governo, mas sem a nossa ajuda qualquer investimento será em vão.

As empresas devem dar exemplo e os colaboradores precisam multiplicar as ações em casa. Só assim ainda poderemos reverter esse colapso, que, infelizmente, não está nem perto de acabar.

*Tatiana Borenstein é diretora-administrativa do Grupo Marbor